

CIÊNCIA E RELIGIÃO NA ORIGEM DAS ESPÉCIES DE CHARLES DARWIN

Pedro Hernandes Baptistelli (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Cristina de Amorim Machado (Orientadora). E-mail: camachado@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Fundamentos da Educação,
Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: História/ História das Ciências

Palavras-chave: Darwin; Evolução; Ciência e religião.

RESUMO

Este projeto de pesquisa tratou da relação entre ciência e religião no livro *Origem das espécies*, de Charles Darwin, considerando também o seu contexto de escrita e recepção. O objetivo foi revisitar o que o próprio Darwin falou sobre o assunto, afastando os preconceitos que se acumularam ao longo do tempo e que causam inquietação até hoje. Para tanto, além do próprio livro, foi analisada a correspondência de Charles Darwin, fonte que nos informa sobre a sua prática científica, suas ideias sobre vários assuntos, passando por questões sobre a publicação e o impacto científico e social da sua obra. Ademais, as cartas nos mostram também um pouco da vida e do tempo de Darwin como um todo, inclusive a questão religiosa e as tensões que se produziram nos seus âmbitos pessoal, familiar e científico.

INTRODUÇÃO

Em 1859, o naturalista britânico Charles Darwin publicou a sua principal obra, *Origem das espécies*. A ideia principal do livro é que as espécies vivem sob a ação da seleção natural, que, ao longo de muito tempo, produz uma dificuldade na perpetuação daquelas espécies menos adaptadas, causando eventualmente a sua extinção. E as espécies que de algum modo possuem uma maior adaptação acabam se reproduzindo e, assim, garantindo a sua continuidade. Esta é a teoria da evolução (Darwin, 2018), a qual levantou sérias questões para as concepções científicas vigentes da época, que estavam alinhadas com as concepções religiosas. Darwin estava ciente dessas questões e do possível impacto social da sua teoria científica, o que talvez explique a demora na publicação da *Origem*.

Muito se tem falado sobre a relação entre ciência e religião em Darwin, no evolucionismo e nas ciências da vida, e há muito sensacionalismo envolvido no tema, polarizando uma discussão que merece um pouco mais de atenção. Entendemos que há uma grande complexidade nessa problematização e que há várias possíveis abordagens. A escolha deste projeto foi pela sistematização de algumas fontes primárias e a identificação das fontes secundárias pertinentes, a fim de mapear o tema geral da religião na vida e na obra de Darwin e encaminhar uma interpretação inicial para esse problema.

Além da *Origem*, Darwin publicou outros textos e livros nos quais desdobrou ainda mais a sua teoria, e escreveu uma série de outros documentos não publicados por ele, como cartas, que são fontes valiosas para a história das ciências. É nesse tipo de fonte documental que nos debruçamos neste projeto. Essas fontes nos permitem colocar Darwin na posição de comentador da sua própria obra. Nosso recorte foi a relação entre ciência e religião na *Origem*, na intenção de demonstrar a complexidade existencial, familiar e social dessa questão para o próprio Darwin.

MATERIAIS E MÉTODOS

A leitura da *Origem das espécies* foi feita de maneira sistemática, levando em consideração alguns comentadores do campo da filosofia e história da biologia e uma perspectiva pluralista de ciência, como a do *Science Studies*. Isso significa que a ciência é entendida como uma prática social que constitui uma cultura, uma tradição, que não é melhor nem pior que as tradições religiosas ou qualquer outra. Significa também que foram considerados não só o conteúdo teórico, mas também a prática científica de Darwin, que se inseria num contexto específico, com suas questões existenciais, sociais e políticas, que afetavam e eram afetadas pela ciência que realizava. Nessa perspectiva, a questão da recepção e repercussão de suas ideias nos mais variados contextos tornou-se objeto de estudo. Por isso, foi feito um levantamento das cartas que tratam da relação entre ciência e religião no site *Darwin Correspondence Project*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No livro *O que é darwinismo*, Felipe A. P. L. Costa (2019) define e caracteriza os termos evolução, seleção natural e darwinismo, os quais não são sinônimos e não devem ser confundidos. Sem superficialidade ou sensacionalismo, e de forma acessível, o livro traz a definição do que é darwinismo, seu histórico, esclarece alguns mal-entendidos conceituais, apresenta o conceito científico de evolução, etc. A obra traz ainda algumas

observações relevantes sobre o criacionismo e a interpretação literalista da Bíblia, com as quais dialogam outros autores.

Uma contribuição importante é trazida por Alister McGrath (2016). Diante da afirmação de que Darwin teria “matado” a teologia natural através da sua teoria, McGrath (2016) responde que Darwin teria apenas rejeitado um tipo específico de teologia natural, a de William Paley (1743-1805). Nesse sentido, McGrath (2016) distingue quatro tipos de teologia natural. Segundo o autor, foi a partir do século XVII que se iniciou o questionamento da eficácia apologética da teologia natural. Com efeito, surge a necessidade de renová-la.

John Walton (2016) traz outra contribuição importante nos seus capítulos iniciais. No primeiro capítulo, o autor afirma que Gênesis é um documento antigo, sublinhando uma afirmação que é verdadeira para todo e qualquer livro da Bíblia. Com efeito, todo e qualquer livro bíblico deveria ser lido como aquilo que é: um documento antigo. Sendo assim, o autor propõe que a Bíblia não se trata de um discurso científico, mas religioso.

Já no segundo capítulo, Walton (2016) afirma que vivemos numa cultura que atribui valor demasiado àquilo que é material. Sendo assim, quando falamos em criação, nossa ontologia tende a ser intrinsecamente materialista. Se a existência é definida materialmente, supomos que o ato de criação esteja ligado a trazer algo à existência material. Mas Walton (2016) esclarece que a criação bíblica resolve a ausência de ordem, não de matéria. O verbo hebraico traduzido por “criar” não indica necessariamente uma atividade material, mas uma atividade que traz ordem, organização, papéis e funções.

Das mais de 15 mil cartas do acervo do *Darwin Correspondence Project* foram selecionadas 26 cartas através da busca por palavras-chave como “religion”, “God”, “creation”, “creationism”, etc. Em linhas gerais, a partir dessas cartas, podemos concluir que Darwin considerava a interação das questões teológicas com a sua teoria um assunto “profundo demais para o intelecto humano” (Darwin, 1860). Além disso, embora ele nunca tivesse tido a intenção de escrever de forma ateuísta, ele não conseguia ver tantas evidências de desígnio e benevolência na natureza. Por outro lado, Darwin (1860) também não conseguia ver o universo e o homem como meros produtos da ação de força bruta, sentindo-se inclinado a considerar tudo como o resultado de leis projetadas (*designed* em inglês), com os detalhes deixados para o acaso. Se, em alguns momentos, Darwin fala em leis projetadas que implicariam a existência de um

ser transcendente, em outros momentos, principalmente na *Origem* (2018), ele parece personificar a própria natureza, atribuindo a ela a função de “Criador”.

CONCLUSÕES

Diante daquilo que foi exposto, conclui-se que a Bíblia deve ser lida como um documento antigo, não se tratando de um discurso científico, mas religioso. O relato bíblico da criação está preocupado com a ausência de ordem, não de matéria. Por fim, o próprio Darwin reconhecia a complexidade da interação de sua teoria com as questões teológicas. Embora ele nunca tivesse tido a intenção de escrever como ateu, ele ficava dividido entre não ver tantas evidências de desígnio e benevolência na natureza, e sentir-se inclinado a considerar tudo como o resultado de leis planejadas. Em alguns momentos, parece falar na existência de um ser transcendente; em outros, personifica a própria natureza.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, verdadeira fonte de luz e sabedoria. Depois, à Fundação Araucária (FA), que me concedeu a bolsa de estudos que financiou este projeto. Por fim, mas não menos importante, gostaria de agradecer à minha querida orientadora, Cristina de Amorim Machado, que me acolheu em meus questionamentos, reflexões e limitações, acreditando em minha capacidade até o fim.

REFERÊNCIAS

COSTA, Felipe A. P. L. O que é darwinismo. Ed. do autor. Viçosa, MG. 2019.

DARWIN, Charles. A origem das espécies. 1ª ed. São Paulo, SP. Edipro, 2018.

DARWIN, Charles. Para Asa Gray, 22 de maio de [1860], “Carta 2814”. Acesso em 26 ago. 2024. Disponível em: <https://www.darwinproject.ac.uk/letter/?docId=letters/DGP-LETT-2814.xml>. Também publicado em *The Correspondence of Charles Darwin*, vol. 8., 1860.

MCGRATH, Alister. Deus e Darwin: teologia natural e pensamento evolutivo. 1ª ed. Viçosa, MG. Ultimato, 2016.

33º Encontro Anual de Iniciação Científica
13º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



10 e 11 de Outubro de 2024

WALTON, John. O mundo perdido de Adão e Eva: o debate sobre a origem da humanidade e a leitura de Gênesis. 1ª ed. Viçosa, MG. Ultimato, 2016.

